

## A IMPORTÂNCIA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E OS PERIGOS DA AUTOMEDICAÇÃO

### THE IMPORTANCE OF THE RATIONAL USE OF MEDICATIONS AND THE RISKS OF SELF-MEDICATION

Wesley de Jesus Santos<sup>1</sup>  
Alex Sandro Baiense

**RESUMO:** O uso de medicamentos é um dos mais importantes recursos terapêuticos na prevenção, controle e tratamento de doenças, indispensável à promoção da saúde e à melhoria da qualidade de vida da população. No entanto, a má utilização desses medicamentos, principalmente por automedicação, pode trazer sérios riscos à saúde, como reações adversas, interações medicamentosas, intoxicações e até mesmo o agravamento de doenças. Nesse sentido, o presente trabalho visou à conscientização sobre a importância do uso racional de medicamentos, os riscos da automedicação e a atuação do farmacêutico na orientação da população. A pesquisa é qualitativa, descritiva e exploratória, realizada por meio de uma revisão bibliográfica nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, empregando descritores controlados e operadores booleanos. Os resultados mostraram que a automedicação se relaciona ao fácil acesso aos medicamentos, à influência da mídia, à dificuldade de acesso aos serviços de saúde e aos custos dos tratamentos, ocasionando vários efeitos adversos à saúde, tanto individual quanto coletiva. Além disso, observou-se que a assistência farmacêutica e as ações educativas em saúde desempenham um papel crucial na promoção do uso seguro e responsável de medicamentos. Portanto, é fundamental que se promova o uso consciente dos medicamentos, com a orientação do farmacêutico e a educação em saúde, de modo a minimizar os riscos da automedicação e assegurar uma maior segurança no tratamento medicamentoso.

**Palavras-chave:** Uso racional de medicamentos. Automedicação. Assistência farmacêutica. Segurança do paciente. Educação em saúde.

---

<sup>1</sup> Aluno da graduação de Farmácia 10º período - Universidade Iguazu - UNIG.

**ABSTRACT:** The use of medications is one of the most important therapeutic resources for the prevention, control, and treatment of diseases, being essential for health promotion and the improvement of the population's quality of life. However, the improper use of these medications, especially through self-medication, can pose serious health risks, such as adverse reactions, drug interactions, intoxications, and even the worsening of diseases. In this context, the present study aimed to raise awareness about the importance of the rational use of medications, the risks of self-medication, and the role of the pharmacist in guiding the population. This is a qualitative, descriptive, and exploratory study conducted through a literature review in the Virtual Health Library (VHL) and PubMed databases, using controlled descriptors and Boolean operators. The results showed that self-medication is related to easy access to medications, media influence, limited access to healthcare services, and treatment costs, leading to several adverse effects on both individual and collective health. Furthermore, it was observed that pharmaceutical care and health education actions play a crucial role in promoting the safe and responsible use of medications. Therefore, it is essential to promote the conscious use of medications, with pharmacist guidance and health education, in order to minimize the risks of self-medication and ensure greater safety in drug therapy.

**Keywords:** Rational use of medicines. Self-medication. Pharmaceutical care. Patient safety. Health education.

## INTRODUÇÃO

O emprego de fármacos é um dos mais importantes meios terapêuticos empregados na prevenção, diagnóstico e tratamento de inúmeras doenças, sendo indispensável para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida da população. Porém, quando mal utilizados, sem a supervisão de um profissional ou em doses erradas, os medicamentos podem trazer uma série de riscos à saúde, incluindo reações adversas, interações entre medicamentos e até mesmo o agravamento de condições de saúde. Nesse sentido, a promoção do uso racional de medicamentos se torna uma ferramenta essencial para assegurar a segurança e a eficácia da farmacoterapia, incentivando o uso adequado dos medicamentos de acordo com as necessidades clínicas de cada paciente (BARBOSA *et al.*, 2025; BATISTA; COIMBRA, 2025).

Apesar dos progressos nas políticas públicas de saúde e na assistência farmacêutica, a automedicação continua a ser uma prática comum entre as pessoas. Isso se refere ao uso de medicamentos por conta própria ou por recomendação de pessoas não especializadas, sem a

supervisão de um profissional qualificado. Esse comportamento pode estar atrelado a fatores como o fácil acesso aos medicamentos, a influência da publicidade, experiências anteriores com tratamentos e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Portanto, a automedicação é um tema de grande importância para a saúde pública, pois pode trazer efeitos adversos tanto para o paciente quanto para o sistema de saúde (CALADO; SILVA; LIMA, 2024).

Entre os perigos da automedicação estão a administração imprópria de medicamentos, o uso de doses erradas, a seleção de fármacos inadequados e o risco de ocultar sinais de doenças sérias. Igualmente, certos medicamentos de uso comum e sem prescrição, como anti-inflamatórios e analgésicos, podem causar efeitos colaterais significativos quando utilizados de maneira indiscriminada. Nesse sentido, pesquisas indicam que o uso excessivo de certos medicamentos, como a nimesulida, pode ser prejudicial à saúde, o que reforça a importância de uma orientação adequada e do acompanhamento profissional ao utilizar esses fármacos (CAVICHIOLO; BATALHA; LEAL, 2025).

Outro ponto que merece destaque é o papel da educação em saúde na promoção do uso responsável de medicamentos. Informar adequadamente sobre os riscos da automedicação e a necessidade de orientação profissional pode ser um passo importante para diminuir essa prática. Especialmente para jovens e adultos, programas educativos têm mostrado eficácia na conscientização da população sobre o uso seguro de medicamentos e na prevenção de problemas decorrentes da automedicação (MELO, 2025).

O papel do farmacêutico se torna indispensável nesse contexto, uma vez que ele é tecnicamente e cientificamente capacitado a orientar o paciente quanto à correta administração dos medicamentos, a identificar possíveis interações entre eles e a realizar o acompanhamento farmacoterapêutico. O farmacêutico tem um papel relevante também na educação em saúde, fortalecendo o uso racional de medicamentos e minimizando riscos oriundos do uso indiscriminado de fármacos (BATISTA; COIMBRA, 2025; SANTOS *et al.*, 2025).

Nesse sentido, é essencial fomentar a discussão sobre a relevância do uso consciente de medicamentos e os perigos da automedicação, levando em conta suas consequências para a saúde pública e individual. Dessa forma, o presente estudo se propõe a abordar, com base na literatura científica, a importância do uso racional de medicamentos, os riscos mais significativos da automedicação e a contribuição do farmacêutico para o uso seguro e responsável dos medicamentos.

## JUSTIFICATIVA

O uso de fármacos é imprescindível para a prevenção, o controle e o tratamento de várias doenças, sendo um dos principais responsáveis por elevar a qualidade de vida da população. Entretanto, quando usados de maneira imprópria, sem a recomendação de um profissional, os medicamentos podem trazer sérios riscos à saúde. É nesse contexto que se torna indispensável o uso racional de medicamentos, de modo que os pacientes tenham acesso ao fármaco certo, para a sua real necessidade clínica, na dose apropriada, pelo tempo necessário e com o menor custo, tanto para si quanto para a sociedade (BARBOSA *et al.*, 2025; BATISTA; COIMBRA, 2025).

Apesar de os progressos na assistência farmacêutica e nas políticas públicas de saúde estarem cada vez mais centrados na promoção do uso racional de medicamentos, a automedicação continua a ser uma prática comum entre as pessoas. Isso pode acontecer pela facilidade de acesso a esses medicamentos, pela influência de anúncios, pela indicação de parentes ou amigos e pelo uso de receitas antigas. O uso excessivo e sem critério de medicamentos, em especial de analgésicos, anti-inflamatórios e antibióticos, pode gerar sérios problemas, como reações adversas, interações medicamentosas, intoxicações e até mesmo o agravamento de doenças já existentes (CALADO; SILVA; LIMA, 2024).

Ademais, certos medicamentos que são amplamente utilizados pela população podem resultar em sérias consequências quando não são administrados corretamente. O consumo excessivo de certos medicamentos, como os anti-inflamatórios não esteroidais, pode resultar em sérios efeitos colaterais, como danos ao fígado, rins e ao sistema gastrointestinal. Portanto, é fundamental destacar a importância da orientação profissional e do acompanhamento farmacológico para que o uso dos medicamentos seja seguro e eficaz (CAVICHIOLLI; BATALHA; LEAL, 2025). É, portanto, imprescindível ampliar a discussão acerca dos perigos da automedicação e da necessidade de se promover o uso racional de medicamentos, nesse contexto. Assim, este trabalho se torna pertinente ao investigar, com base na literatura científica, os principais fatores que levam à automedicação, os riscos associados a essa prática e a importância da intervenção do farmacêutico na orientação da população. (MELO, 2025).

## OBJETIVOS

### Objetivo geral

Examinar, à luz da literatura científica, a relevância do uso responsável de medicamentos e os perigos da automedicação, ressaltando a função do farmacêutico em informar a população e em fomentar o uso seguro e consciente de medicamentos.

### Objetivos específicos

Definir o que é o uso racional de medicamentos e sua importância para a saúde e segurança do paciente;

Identificar os principais motivos que levam a automedicação entre as pessoas;

Elaborar um relato sobre os perigos e impactos do consumo excessivo de medicamentos na saúde das pessoas e da comunidade;

Abordar como a assistência farmacêutica é crucial para evitar a automedicação e incentivar o uso responsável de medicamentos;

Estudar as estratégias educativas e de aconselhamento em saúde que ajudem à população a fazer um uso seguro e consciente dos medicamentos.

## METODOLOGIA

O estudo em questão é uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada por meio de uma revisão bibliográfica da literatura científica. Esse tipo de pesquisa possibilita a coleta e a análise de conhecimentos já divulgados sobre um determinado assunto, o que ajuda a entender o problema que está sendo investigado e a enriquecer teoricamente o uso racional de medicamentos e os riscos da automedicação. A busca por dados ocorreu nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, que são comumente empregadas em investigações na área da saúde. Foram empregados descritores controlados do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e do MeSH (Medical Subject Headings) nas buscas, incluindo termos como: uso racional de medicamentos, automedicação, assistência farmacêutica, uso de medicamentos e farmacêutico. Foram utilizados operadores booleanos AND e OR para combinar esses termos e, assim, ampliar e restringir os resultados das pesquisas.

Os critérios de inclusão foram: publicações científicas, acadêmicas e relatórios disponíveis na íntegra, publicadas em português, inglês ou espanhol, que tratassem sobre o uso responsável de medicamentos, os perigos da automedicação e o papel do farmacêutico. Além disso, foram escolhidos artigos que foram publicados nos últimos cinco anos (2020 a 2025), para que as informações empregadas na pesquisa estivessem atualizadas.

Estudos que eram duplicados nas bases de dados, que não estavam diretamente relacionados ao tema da pesquisa, publicações que estavam incompletas e materiais que não estavam disponíveis na íntegra foram considerados critérios de exclusão.

Os estudos selecionados, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram analisados com uma leitura exploratória, seletiva e interpretativa, com o intuito de identificar informações pertinentes ao uso racional de medicamentos, aos fatores relacionados à automedicação e à importância da atuação do farmacêutico na promoção do uso seguro de medicamentos. Os dados coletados foram então organizados e discutidos com base na literatura científica, o que possibilitou a construção do referencial teórico e a fundamentação das discussões do trabalho.

## DESENVOLVIMENTO

### Uso racional de medicamentos e sua importância para a segurança do paciente

Medicação racional é o uso de medicamentos que satisfaçam às necessidades clínicas do paciente, nas doses certas, pelo tempo necessário e com o menor custo possível, assegurando a eficácia e a segurança do tratamento. Essa definição tem tudo a ver com a promoção da saúde e a prevenção de danos resultantes do uso impróprio de medicamentos, sendo um dos pilares mais importantes da assistência farmacêutica contemporânea (BARBOSA *et al.*, 2025).

Nesse sentido, o uso responsável se relaciona diretamente à qualidade da atenção à saúde, na medida em que implica decisões clínicas fundamentadas em evidências científicas e nas particularidades do paciente. Assim, a boa utilização dos fármacos diminui a ocorrência de efeitos indesejados, aumenta a adesão ao tratamento e melhora os desfechos clínicos, garantindo maior segurança ao paciente (BATISTA; COIMBRA, 2025).

Quando se fala em medicamentos, a segurança do paciente é um aspecto fundamental, visto que erros na prescrição, dispensação ou administração podem ter sérias repercussões. Dessa forma, o uso racional se torna uma estratégia para evitar que o sistema de saúde sofra com falhas, reduzindo os riscos relacionados à farmacoterapia (SILVA *et al.*, 2025).

Além disso, a promoção do uso racional inclui iniciativas educativas e ações institucionais que buscam informar tanto os profissionais quanto os usuários sobre a utilização apropriada dos medicamentos. Campanhas educativas, protocolos clínicos e acompanhamento farmacoterapêutico são algumas das estratégias que asseguram a eficácia do tratamento (MELO, 2025).

Outro ponto importante é a diminuição dos gastos em saúde, já que o uso inadequado de medicamentos pode levar a desperdícios e a uma maior procura por serviços de saúde. Logo, o uso consciente não só garante a segurança do paciente, mas também a sustentabilidade do sistema de saúde (MOURA *et al.*, 2025).

Além disso, a interdisciplina é essencial, já que médicos, enfermeiros e farmacêuticos colaboram na definição das condutas terapêuticas. Essa junção facilita a detecção de potenciais riscos e a definição da conduta clínica mais adequada ao paciente (MACIEL *et al.*, 2025).

Por conseguinte, o uso racional de medicamentos pode ser considerado um instrumento indispensável para assegurar a qualidade da assistência à saúde, trazendo vantagens para o indivíduo e para a coletividade. Para que seja colocada em prática, é necessário um comprometimento institucional e a participação ativa dos profissionais de saúde (VALENÇA, 2025).

Dessa forma, a educação em saúde, a formação profissional e a conscientização da população acerca dos riscos do uso inadequado de medicamentos são fundamentais para que essa prática se torne rotineira, uma vez que são indispensáveis à promoção da segurança do paciente e da saúde pública.

### **Principais fatores que levam à automedicação**

A automedicação é um hábito comum na sociedade atual, resultado de uma série de fatores sociais, culturais e econômicos. Um dos principais fatores que impulsionam essa prática é o fácil acesso a medicamentos, principalmente os isentos de prescrição médica. Esse acesso simplificado gera uma ilusão de segurança, fazendo com que muitas pessoas façam uso de medicamentos sem a devida orientação profissional. Também, a falta de fiscalização rigorosa em certos contextos permite que esses produtos sejam adquiridos sem restrições. Esse contexto favorece o consumo irracional de medicamentos, aumentando os riscos à saúde. Logo, o fácil acesso a medicamentos é um dos grandes motivadores da automedicação. Por isso, é

fundamental pôr em prática estratégias de controle e orientação ao usuário (CALADO; SILVA; LIMA, 2024; SILVA *et al.*, 2025).

Outra questão importante é a influência da mídia e da publicidade farmacêutica, que frequentemente retratam os medicamentos como soluções rápidas para problemas de saúde comuns. Essa estratégia de marketing parece diminuir os perigos do uso impróprio, promovendo o consumo sem a necessidade de uma receita. Muitas campanhas enfatizam apenas os prós, ignorando os contras e as contraindicações. Isso faz com que a população pense que certos medicamentos são completamente seguros. Esse tipo de mensagem se torna uma repetição que acaba reforçando comportamentos nocivos, banalizando o uso de medicamentos. Dessa forma, a influência da mídia é um fator importante na criação de hábitos de automedicação (SILVA *et al.*, 2025; NICOLAI; LIMA, 2025).

Outro aspecto que influencia a automedicação é a experiência anterior com medicamentos. Muitas pessoas acabam reaproveitando remédios que já foram prescritos antes, achando que funcionarão para o mesmo problema. Essa abordagem desconsidera as particularidades de cada paciente, o que pode levar a um uso inadequado. Além disso, o armazenamento de medicamentos em casa favorece sua reutilização sem a devida orientação profissional. Esse comportamento é sustentado pela ideia de que se está economizando tempo e dinheiro. Contudo, a automedicação contínua e sem uma avaliação médica pode ocultar sintomas e piorar condições de saúde (MARTINS *et al.*, 2025; MARIM *et al.*, 2025).

A dificuldade em acessar os serviços de saúde é mais um fator que leva à automedicação. Longas filas, lentidão no atendimento e falta de profissionais fazem com que muitas pessoas optem pela automedicação como uma solução rápida. Essa situação é particularmente clara em áreas onde os serviços de saúde são menos disponíveis. Diante dessas dificuldades, a automedicação aparece como uma alternativa rápida, mas perigosa. Esse tipo de conduta evidencia disparidades no sistema de saúde, o que tem um impacto direto na segurança do paciente (NICOLAI; LIMA, 2025; MOURA *et al.*, 2025).

A automedicação também é fortemente influenciada por familiares e amigos. A partilha de experiências pessoais, muitas vezes, guia decisões sobre o uso de medicamentos. Muitas vezes, as sugestões são baseadas em experiências passadas semelhantes, sem levar em conta as particularidades de cada um. Esse tipo de aconselhamento informal pode resultar no uso incorreto de medicamentos. Ademais, a confiança nas pessoas próximas aumenta a aceitação dessas orientações (MARIM *et al.*, 2025; SILVA *et al.*, 2025).

A falta de informação da população sobre os riscos de usar medicamentos também é um fator decisivo. Muitas pessoas não estão cientes dos possíveis efeitos colaterais, interações medicamentosas e contraindicações. A escassez de informação leva a escolhas inadequadas e ao uso irresponsável de medicamentos. Além disso, a pouca compreensão das orientações que estão nas bulas torna difícil o uso correto dos medicamentos. O que se observa aqui é uma clara necessidade de estratégias educativas eficazes (MELO, 2025; MOURA *et al.*, 2025).

A pressa em eliminar os sintomas também estimula a automedicação. Em um mundo que valoriza a rapidez e a conveniência, é comum que muitos procurem alívios imediatos para pequenos incômodos. Essa postura resulta no consumo excessivo de analgésicos e anti-inflamatórios. No entanto, essa abordagem pode ocultar sinais importantes e retardar diagnósticos. Além disso, a administração contínua desses fármacos pode resultar em efeitos colaterais acumulativos (CAVICHIOILLI; BATALHA; LEAL, 2025; MARTINS *et al.*, 2025).

Portanto, é evidente que a automedicação resulta de uma variedade de fatores, incluindo questões individuais, sociais e estruturais. Entender esses fatores é crucial para desenvolver intervenções que realmente funcionem. A participação ativa de profissionais de saúde, gestores e da população é crucial para diminuir essa prática. Também são imprescindíveis políticas públicas voltadas à educação em saúde (VALDEVINO *et al.*, 2025; VALENÇA, 2025).

### **Perigos e impactos do consumo excessivo de medicamentos**

O uso excessivo de medicamentos é um problema sério de saúde pública e tem grandes consequências para a segurança do paciente. Entre os maiores riscos dessa prática estão as reações adversas, que podem ocorrer de forma leve a severa. Essas reações acontecem quando o corpo reage de forma adversa ao medicamento, o que pode afetar vários sistemas do organismo. Em situações mais graves, podem resultar em hospitalização ou até morte (CAVICHIOILLI; BATALHA; LEAL, 2025; MACIEL *et al.*, 2025).

Outro aspecto significativo são as interações medicamentosas, que ocorrem quando um paciente utiliza mais de um medicamento ao mesmo tempo. Essas interações podem tanto potencializar quanto diminuir os efeitos do tratamento, o que pode comprometer sua eficácia. Às vezes, podem causar efeitos tóxicos severos. Esse risco aumenta consideravelmente em pacientes que utilizam vários medicamentos de forma contínua (MACIEL *et al.*, 2025; SILVA *et al.*, 2025).

O mascaramento de sintomas é mais um problema que decorre do uso indiscriminado de medicamentos. Ao mascarar sintomas sem abordar a causa, o remédio pode esconder avisos cruciais de condições mais sérias. Isso pode levar a um diagnóstico tardio e a um tratamento inadequado. Isso pode levar a um agravamento significativo do estado do paciente (MARTINS *et al.*, 2025; TAVARES FILHO, 2025).

O uso contínuo de certos remédios pode resultar em lesões em órgãos importantes, como o fígado e os rins. Por exemplo, o uso impróprio de anti-inflamatórios não esteroidais pode causar complicações gastrointestinais e renais. Nos casos mais graves, esses efeitos podem se tornar irreversíveis (CAVICHIOILLI; BATALHA; LEAL, 2025; MARTINS *et al.*, 2025).

Outro efeito relevante do uso impróprio de medicamentos, particularmente antibióticos, é a resistência bacteriana. O uso excessivo leva ao desenvolvimento de bactérias resistentes, tornando o tratamento de infecções mais difícil. Esse problema é um desafio global para a saúde pública (SILVA *et al.*, 2025; MOURA *et al.*, 2025).

A intoxicação por medicamentos é um risco significativo, especialmente para populações vulneráveis como crianças e idosos. Tomar doses excessivas ou impróprias pode resultar em sérios efeitos tóxicos. Em muitos casos, é necessário buscar ajuda emergencial (ALVES *et al.*, 2025; MARIM *et al.*, 2025).

No coletivo, o consumo excessivo de medicamentos sobrecarrega o sistema de saúde, levando a um aumento nas solicitações de atendimentos e internações. Isso resulta em altos custos e uma pressão significativa sobre os serviços de saúde. Também prejudica a eficácia do sistema (MOURA *et al.*, 2025; SILVA *et al.*, 2025).

Portanto, é claro que o uso excessivo de medicamentos representa uma ameaça à saúde tanto individual quanto coletiva. É indispensável promover o uso consciente para reduzir esses efeitos. O papel dos profissionais de saúde é crucial nesse processo (BARBOSA *et al.*, 2025; BATISTA; COIMBRA, 2025).

### **Importância da assistência farmacêutica**

Um dos pilares do uso racional de medicamentos é a assistência farmacêutica, que se destina a garantir ao paciente o acesso a medicamentos e tratamentos que sejam seguros, eficazes e apropriados para suas condições de saúde. Esse processo abrange desde a escolha e compra dos medicamentos até sua entrega e monitoramento, sempre de maneira sistemática e fundamentada em evidências científicas. A assistência farmacêutica também é um pilar da

qualidade na atenção à saúde, pois diminui os riscos do uso impróprio de medicamentos. Nesse sentido, o farmacêutico é um elo fundamental entre o medicamento e o paciente. Dessa maneira, sua atuação é um pilar para a segurança do paciente e a eficácia do tratamento. Em suma, sem a assistência farmacêutica, o sistema de saúde não consegue funcionar de maneira adequada. Portanto, sua implementação precisa ser robustecida em todas as esferas de atenção (BATISTA; COIMBRA, 2025; VALENÇA, 2025).

Aconselhar o paciente é, sem dúvida, um dos pontos mais importantes da assistência farmacêutica, pois é nessa interação que o farmacêutico pode tirar dúvidas sobre posologia, tempo de tratamento e efeitos colaterais. Esse processo educativo é essencial para que os pacientes sigam corretamente o tratamento, já que muitos desistem ou usam os medicamentos de forma inadequada por não terem recebido a orientação necessária. Além disso, a boa comunicação entre o profissional e o paciente também é um fator que estabelece uma relação de confiança, que é crucial para o êxito do tratamento. Nesse aspecto, o farmacêutico desempenha o papel de educador em saúde, incentivando o uso responsável dos medicamentos. Isso também minimiza os erros de medicação. Daí a importância de uma supervisão contínua do paciente. Isso resulta em um aprimoramento considerável da qualidade do atendimento oferecido (MOURA *et al.*, 2025; VALENÇA, 2025).

Outro ponto relevante é o acompanhamento farmacoterapêutico, que possibilita o monitoramento da evolução do paciente no tratamento medicamentoso. Esse processo consiste na avaliação constante dos resultados do tratamento, identificação de eventuais problemas e ajustes que se façam necessários na terapia. Também permite identificar precocemente reações adversas e interações entre medicamentos, o que aumenta a segurança do paciente. Além disso, o acompanhamento permite que a terapia seja adaptada às necessidades de cada paciente. Isso resulta em um tratamento mais eficaz. Assim, o acompanhamento farmacoterapêutico se configura como uma valiosa ferramenta na prática clínica. Portanto, sua utilização deve ser estimulada nos serviços de saúde (MACIEL *et al.*, 2025; MOURA *et al.*, 2025).

A detecção e a prevenção de interações medicamentosas são outra função importante do farmacêutico. Este profissional é capacitado para analisar interações medicamentosas e avaliar riscos potenciais. Em diversos casos, a interação entre medicamentos pode diminuir a eficácia do tratamento ou levar a efeitos colaterais sérios. Logo, a intervenção do farmacêutico em caráter preventivo é indispensável para evitar problemas maiores. Esse profissional também pode sugerir alterações na terapia, o que aumenta a segurança do paciente. Dessa forma, estudar

as interações medicamentosas é fundamental. Assim, é vital que o farmacêutico faça parte da equipe de saúde (MACIEL *et al.*, 2025; SILVA *et al.*, 2025).

A educação em saúde é uma das principais ferramentas da assistência farmacêutica, possibilitando à população receber orientações sobre o uso adequado de medicamentos e os perigos da automedicação. O farmacêutico tem um papel essencial nesse processo, promovendo campanhas educativas e fornecendo orientações personalizadas. Com isso, a população se torna mais consciente e o uso indiscriminado de medicamentos é reduzido. Também incentivam a independência do paciente em relação ao seu próprio cuidado de saúde. Dessa forma, a educação em saúde é um instrumento essencial para promover o uso racional. Assim, se reforça a prevenção de riscos vinculados a medicamentos (MELO, 2025; VALDEVINO *et al.*, 2025).

Para que a assistência em saúde seja de qualidade, é imprescindível que o farmacêutico esteja integrado à equipe multiprofissional. Esse trabalho em equipe possibilita a comunicação entre diversos especialistas, o que torna as decisões mais seguras e eficazes. Também favorece a atenção integral do paciente, levando em conta fatores clínicos, sociais e terapêuticos. Nesse contexto, o farmacêutico é o especialista em medicamentos e trabalha em conjunto com médicos e enfermeiros. A interdisciplinaridade é, portanto, indispensável para garantir a segurança do paciente. Isso resulta em uma assistência mais eficiente e eficaz (BATISTA; COIMBRA, 2025; SILVA *et al.*, 2025).

12

A assistência farmacêutica tem um impacto econômico considerável, pois ajuda a diminuir os gastos do sistema de saúde. O uso incorreto de medicamentos causa desperdício, mais internações e tratamentos extras. Assim, a atuação do farmacêutico na promoção do uso racional dos medicamentos contribui para uma melhor gestão dos recursos disponíveis. Também diminui a pressão sobre os serviços de saúde. Assim, apostar em assistência farmacêutica é uma escolha inteligente. Isso traz vantagens tanto para os pacientes quanto para o sistema de saúde (BARBOSA *et al.*, 2025; MOURA *et al.*, 2025).

Portanto, fica evidente que a assistência farmacêutica é crucial para promover o uso seguro e racional dos medicamentos. O seu trabalho influencia de maneira direta a qualidade do atendimento em saúde e a segurança dos pacientes. O farmacêutico é essencial em todas as fases do cuidado. Assim, é essencial reforçar as políticas públicas que aumentem esse serviço. Dessa maneira, poderemos minimizar os perigos do uso indevido de remédios. Logo, a assistência farmacêutica se firma como um componente indispensável à promoção da saúde (VALENÇA, 2025; BATISTA; COIMBRA, 2025).

**Quadro 1** – Principais atribuições da assistência farmacêutica

Atribuição	Descrição
Orientação ao paciente	Esclarecimento sobre uso, dose e efeitos dos medicamentos
Acompanhamento farmacoterapêutico	Monitoramento da eficácia e segurança do tratamento
Identificação de interações	Prevenção de riscos associados ao uso simultâneo de medicamentos
Educação em saúde	Conscientização sobre uso racional e riscos da automedicação
Integração multiprofissional	Atuação conjunta com outros profissionais de saúde

**Fonte:** Adaptado de Batista e Coimbra (2025).

### **Estratégias educativas e promoção do uso seguro de medicamentos**

A promoção do uso seguro de medicamentos e a diminuição da automedicação não acontecem sem estratégias educativas. A educação em saúde possibilita que a população entenda os riscos do uso indiscriminado de medicamentos, favorecendo escolhas mais informadas. Também incentiva a prática de comportamentos seguros no uso de medicamentos. Por isso, a divulgação de informações de forma clara e acessível é fundamental para atingir diversos públicos. O farmacêutico, na sua atuação como educador em saúde, ganha destaque nesse processo. Assim, a educação é um dos fundamentos que favorecem a prática do uso racional. Portanto, ajuda a aprimorar a saúde pública (MELO, 2025; VALDEVINO *et al.*, 2025).

Campanhas educativas nas unidades de saúde são uma maneira eficaz de alertar a população sobre como utilizar os medicamentos corretamente. Essas ações precisam ser constantes e ajustadas às demandas da comunidade, com uma linguagem clara e acessível. Palestras e atendimentos individuais também servem para reforçar o que foi informado. Essas ações aumentam o envolvimento da comunidade e tornam mais fácil entender os perigos da automedicação. Assim, as campanhas educativas desempenham um papel fundamental na promoção da saúde. Dessa forma, promovem o uso seguro de medicamentos (VALDEVINO *et al.*, 2025; MOURA *et al.*, 2025).

O uso de materiais informativos, como cartilhas, folders e vídeos educativos, desempenha um papel fundamental na promoção do conhecimento. Esses meios garantem que o público consiga acessar a informação de maneira ágil e fácil, o que ajuda na sua compreensão. Também podem ser empregados em vários contextos, como nas escolas, nas unidades de saúde e em campanhas de conscientização. A representação visual também ajuda a entender melhor

os dados. Assim sendo, os recursos educativos são ferramentas indispensáveis. Dessa maneira, aumentam a efetividade das intervenções em saúde (MELO, 2025; SILVA *et al.*, 2025).

A educação em saúde deve ser introduzida no ambiente escolar como uma estratégia para criar pessoas conscientes desde pequenas. Converse sobre uso de medicamentos, assim você evita comportamentos inadequados no futuro. Também, a educação desde cedo ajuda a formar hábitos saudáveis. Esse método também incentiva o compartilhamento do conhecimento entre os membros da família. Assim, a escola se configura como um espaço privilegiado para a promoção da saúde. Isso ajuda a diminuir a prática da automedicação (MELO, 2025; VALDEVINO *et al.*, 2025).

A implementação de tecnologias digitais tem, sem dúvida, aumentado o alcance das estratégias educativas. O uso de plataformas digitais, aplicativos e redes sociais possibilita a rápida disseminação de informações sobre o uso seguro de medicamentos. Também ajudam a população a acessar informações confiáveis com mais facilidade. Essa estratégia se mostra particularmente eficaz entre os jovens e adultos que estão imersos no universo digital. Assim sendo, a tecnologia se mostra uma parceira na educação em saúde. Dessa forma, maximiza o efeito das intervenções educativas (SILVA *et al.*, 2025; MOURA *et al.*, 2025).

É indispensável que os profissionais de saúde estejam em constante atualização para que a população receba orientações de qualidade. Profissionais bem-informados se sentem mais seguros para guiar os pacientes e responder às suas perguntas. Além disso, ajudam a espalhar informações que são fundamentadas em pesquisas científicas. A educação permanente reforça a prática clínica e o ensino em saúde. Por conseguinte, é essencial investir na formação profissional. Dessa forma, aprimora-se a qualidade do atendimento (BATISTA; COIMBRA, 2025; VALENÇA, 2025).

A comunidade engajada nas ações educativas potencializa o efeito das estratégias que são colocadas em prática. A participação da comunidade aumenta a adesão às recomendações e facilita a disseminação do conhecimento. Também possibilita reconhecer as necessidades particulares de cada grupo. Esse envolvimento ativa o processo de desenvolvimento de soluções mais eficientes. Então, a contribuição da sociedade é indispensável. Assim, o alcance das iniciativas educativas é ampliado (VALDEVINO *et al.*, 2025; MELO, 2025).

Portanto, é evidente que as estratégias educativas são essenciais para garantir um uso seguro de medicamentos e diminuir a automedicação. Integrar diferentes estratégias, como campanhas, materiais educativos e tecnologia, maximiza os resultados. Não podemos esquecer,

ainda, que o farmacêutico exerce um papel essencial nesse processo. Assim, a promoção da educação em saúde é fundamental para o avanço da saúde pública. Isso proporciona um uso mais seguro dos medicamentos (MOURA *et al.*, 2025; BATISTA; COIMBRA, 2025).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apontou o uso racional de medicamentos como um fator crucial na promoção da saúde e segurança do paciente e evidenciou que a automedicação ainda é um problema sério de saúde pública. Constatou-se que a automedicação é diretamente influenciada por fatores como o fácil acesso aos medicamentos, a influência da mídia, a experiência prévia com tratamentos e as dificuldades no acesso aos serviços de saúde. Nesse sentido, é fundamental que se criem estratégias para informar a população sobre o uso correto de medicamentos, minimizando riscos e promovendo uma utilização mais consciente dos fármacos.

Os resultados mostraram que o uso indiscriminado de fármacos pode levar a várias complicações, incluindo reações adversas, interações entre medicamentos, intoxicações, piora de doenças, entre outras, além de ocultar sintomas relevantes e dificultar diagnósticos precoces. Esses efeitos não afetam apenas o indivíduo, mas também sobrecarregam o sistema de saúde, elevando custos e pressionando os serviços assistenciais. Isto é, há uma urgência em estabelecer campanhas educativas que diminuam o uso inadequado de medicamentos e promovam práticas seguras.

15

Além disso, enfatizou-se a importância vital da assistência farmacêutica e das ações educativas para a promoção do uso racional de medicamentos. O farmacêutico, junto a ações de educação em saúde, teve um papel crucial para guiar a população, evitar riscos e assegurar a eficácia no tratamento. Logo, a junção de profissionais da saúde, políticas públicas e a educação da população em geral é indispensável para diminuir a automedicação e promover o uso seguro de medicamentos, melhorando assim a qualidade de vida e a saúde coletiva.

## REFERÊNCIAS

ALVES, B. A.; SANTOS, L. C. A.; SANTOS, W. L. **Automedicação na terceira idade: riscos e a importância da enfermagem no cuidado.** *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 19, p. e082474, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v8i19.2474>. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2474>. Acesso em: 24 abr. 2026.

BARBOSA, C. B.; CRESPO, L. R.; BARCELOS, L. J.; ALBERNAZ, L. de C. V.; GONÇALVES, T. F. Uso racional de medicamentos e os riscos da automedicação: é de jovem

que se aprende. *Anais da Semana Científica da Faculdade de Medicina de Campos*, v. 4, 2025. DOI: <https://doi.org/10.29184/anaiscfmc.v42025p11>. Acesso em: 2 mar. 2026.

BATISTA, R. A.; COIMBRA, M. V. da S. Estratégias de intervenção clínica na promoção do uso racional de medicamentos. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 18, p. e082065, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v8i18.2065>. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2065>. Acesso em: 9 mar. 2026.

CAVICHIOOLI, A.; BATALHA, N. D.; LEAL, A. S. Uso indiscriminado da nimesulida e a importância do serviço farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos. *RSV*, v. 10, n. 1, p. 1-12, 2025. DOI: <https://doi.org/10.61164/91vap964>. Acesso em: 9 mar. 2026.

CALADO, G. de A.; SILVA, M. V. da; LIMA, C. G. Riscos da automedicação e a importância da venda controlada de medicamentos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 6, p. 1117-1129, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i6.14373>. Acesso em: 4 mar. 2026.

MACIEL, D. V.; SANTOS, B. C.; RIBEIRO, E. C.; POMBEIRO, F. R. M.; ARAÚJO, L. S.; OLIVEIRA, L. R.; FRANÇA, M. S. D.; SANTOS, T. M.; ALMEIDA, A. G.; DEUNER, M. C.; OLIVEIRA, G. O. B. **Interações medicamentosas e automedicação: riscos do uso indiscriminado de medicamentos sem orientação profissional.** *Aurum Revista Multidisciplinar*, v. 1, n. 9, 2025. DOI: <https://doi.org/10.63330/armvin9-013>. Acesso em: 24 abr. 2026.

MARTINS, L. S.; BATISTA FILHA, A. J. A.; LAGO, H. D. L.; SÁ, S. **Os riscos da automedicação com medicamentos isentos de prescrição: um problema de saúde pública.** *Revista Foco*, v. 18, n. 6, e8587, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n6-008>. Acesso em: 24 abr. 2026.

16

MARIM, F. A.; NUNES, M.; RODRIGUES, Y. **Os riscos da automedicação infantil: uma revisão de literatura sobre implicações, causas e a importância da atuação profissional farmacêutica.** *Revista Eletrônica Ciência & Tecnologia Futura*, v. 1, n. 1, 2025. Acesso em: 24 abr. 2026.

NICOLAI, W.; LIMA, R. M. M. **Risks of self-medication and the importance of controlled drug sales.** *REMUNOM*, v. 21, n. 5, 2025. DOI: <https://doi.org/10.61164/fgtb1202>. Acesso em: 24 abr. 2026.

MELO, T. S. de. Ações educativas na promoção do uso racional de medicamentos no ensino de jovens e adultos. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências da Saúde). Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12083/1467>. Acesso em: 4 mar. 2026.

MOURA, H. F. S.; MANGABEIRA, D. S.; FISCINA, S. S.; SILVA, A. J.; SANTOS, D. J. N.; CONCEIÇÃO, A. M.; REIMAO, J. R.; COSTA, B. M. **Automedicação: riscos, impactos e o papel do farmacêutico na gestão do uso de medicamentos.** *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 17, n. 1, e7384, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv17n1-154>. Acesso em: 24 abr. 2026.

SANTOS, A. P. S. dos; FERREIRA, C. B.; SANTOS, D. V. dos; DUTRA, E. C. L.; DELOSPITAL, F. P. Uso racional de medicamentos em estudos de automedicação. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Farmácia) – ETEC de Santa Rosa de

Viterbo, Santa Rosa de Viterbo, 2025. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/33775>. Acesso em: 3 mar. 2026.

SILVA, T. V.; SANTOS, I. O.; MARTINS, M. E. P.; HOTT, R. C.; HOTT, S. C. **Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos: implicações para a saúde e a importância do farmacêutico na promoção do uso racional de remédios.** *Revista Multidisciplinar Integrada (REMI)*, v. 5, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.61164/mphw7964>. Acesso em: 24 abr. 2026.

SILVA, C. A.; LEITE, L. M. A.; ALMEIDA, C. G. C.; SILVA, J. R. **Automedicação no Brasil: reflexões sobre suas causas e impactos na saúde pública.** *Revista Contemporânea*, v. 5, n. 11, e9542, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV5N11-026>. Acesso em: 24 abr. 2026.

TAVARES FILHO, M. A. L. **Perigos da automedicação: abordando a questão com informação.** 2025. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Instituto de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2025. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/17715>. Acesso em: 24 abr. 2026.

VALDEVINO, B. T.; DIAS, É. S.; NASCIMENTO, G. G. G.; OLIVEIRA, H. M. D.; MARQUES, M. A. S.; FAÇANHA, P. E. G.; MONTENEGRO, C. A.; OLIVEIRA, Y. M. C.; FARIAS, A. D. **Campanha para promoção do uso racional de medicamentos: uma ação educativa com idosos.** *Caderno Impacto em Extensão*, v. 5, n. 1, 2025. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/6972>. Acesso em: 24 abr. 2026.

VALENÇA, I. **A importância do farmacêutico na educação em saúde e uso racional de medicamentos na Unidade Básica de Saúde (UBS).** 2025. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Instituto de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2025. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/17502>. Acesso em: 24 abr. 2026.